

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Vouzela e Campia

VOUZELA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Vouzela				•	•
Escola Básica de Campia, Vouzela		•	•	•	
Escola Básica de Igreja, Cambra, Vouzela		•			
Escola Básica de Viladra, Vouzela		•			
Jardim de Infância de Cambra, Vouzela	•				
Jardim de Infância de Igreja, Campia, Vouzela	•				
Jardim de Infância de Viladra, Vouzela	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia – Vouzela](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias [15 e 18 de fevereiro de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, situado no concelho de Vouzela, foi constituído em abril de 2013, por agregação da Escola Secundária com 3.º ciclo de Vouzela com o Agrupamento de Escolas de Campia. É composto por três jardins de infância, duas escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º, 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de Vouzela (escola-sede). As unidades orgânicas que lhe deram origem foram avaliadas no ano letivo 2007-2008.

No presente ano letivo (2015-2016), a população escolar é constituída por 729 crianças e alunos, assim distribuídos: 74 na educação pré-escolar (cinco grupos), 112 no 1.º ciclo (seis turmas), 51 no 2.º ciclo (três turmas), 251 no 3.º ciclo (15 turmas), 144 nos cursos científico humanísticos (seis turmas), 23 num curso vocacional (uma turma) e 74 nos cursos profissionais (quatro turmas). Do total dos alunos do Agrupamento, 4% não possuem nacionalidade portuguesa e 48% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE).

A educação e o ensino são assegurados por 94 docentes, dos quais 88% pertencem aos quadros. O corpo de pessoal não docente é constituído por 57 trabalhadores (44 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e um técnico superior), a maioria em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 7% e 8%, respetivamente, e com formação secundária de 16% e 11%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 10,5% dos pais dos alunos do ensino básico e 15,0% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são, em regra, desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Destes, destacam-se a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário, a percentagem de raparigas nos 4.º 6.º e 12.º anos de escolaridade e a percentagem de alunos sem ASE nos 9.º e 12.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua atendendo às áreas de conteúdo constantes nas orientações curriculares. Trimestralmente, são elaborados registos de avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças que possibilitam o acompanhamento da sua evolução e a sistematização da informação entregue aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que as taxas de conclusão do Agrupamento, quando comparadas com os valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, situam-se acima desses valores nos 6.º e 12.º anos, em linha

no 9.º ano e aquém no 4.º ano de escolaridade. A Matemática, nas provas finais do ensino básico e no exame nacional do ensino secundário, os resultados dos alunos posicionam-se acima dos valores esperados nos 6.º, 9.º e 12.º anos e aquém no 4.º ano. Já a Português estão acima do valor esperado nos 4.º e 12.º anos, em linha no 9.º ano e aquém desse valor no 6.º ano.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia, globalmente, a manutenção dos resultados alcançados nos 9.º e 12.º anos, próximo ou mesmo acima dos valores esperados. Relativamente aos resultados dos 4.º e 6.º anos, com exceção da melhoria continuada da percentagem de classificações positivas na prova final de Matemática do 6.º ano e da tendência de agravamento na mesma disciplina no 4.º ano, constata-se que, em regra, oscilam relativamente aos respetivos valores esperados, evidenciando, deste modo, alguma inconsistência. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra a necessidade do Agrupamento investir nos processos de ensino e de aprendizagem, em especial no ensino básico e com destaque nos 1.º e 2.º ciclos.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas globais de conclusão dos cursos profissionais apresentam grande oscilação (58,3%, 93,8% e 42,1%, respetivamente), estando, no ano intermédio, acima das nacionais. Em 2014, a taxa de conclusão do curso de Técnico Auxiliar de Saúde foi de 75%, com uma elevada taxa de empregabilidade (93,3%) dos alunos que concluíram este percurso formativo. No que respeita ao curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, cujo ciclo de formação decorreu entre 2012 e 2015, apenas 28,6% dos alunos (oito) concluíram a sua formação e, destes, apenas 37,5% (três) foram integrados no mercado de trabalho.

Existem processos sistemáticos, generalizados e abrangentes de análise e monitorização dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e da sua comparação com os valores nacionais. Contudo, esta análise ainda não permitiu a identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam os resultados dos alunos nas disciplinas com menor sucesso (e.g., Matemática no 1.º ciclo, Português no 2.º ciclo e Física e Química A no ensino secundário), nem a conseqüente implementação de ações de melhoria que sejam determinantes para potenciar a eficácia da ação educativa, com impacto nos resultados escolares.

O abandono escolar, com taxas de 1,1% e 0,9% nos últimos dois anos letivos, é pouco expressivo.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento acolhe e dinamiza diversas atividades e projetos de âmbito local, nacional e internacional, muito participados pelas crianças e alunos de todos os níveis de educação e ensino (e.g., Parlamento dos Jovens, Assembleia da Juventude, Euroscola, *Educação Financeira*), cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal e social.

As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos, em especial pela associação de estudantes (e.g., *rádio escola*, torneios desportivos), as reuniões periódicas de delegados de turma com a direção, a representação no conselho geral e nos conselhos de turma, o envolvimento no processo de autoavaliação e a atribuição de tarefas diárias às crianças e alunos mais novos fomentam o seu envolvimento responsável na vida do Agrupamento e a sua responsabilização nas decisões que lhes dizem respeito.

Os alunos revelam um comportamento disciplinado, atuam com base nos seus direitos e deveres e cumprem as regras e orientações de funcionamento dos diversos equipamentos e espaços escolares. A inclusão no currículo de áreas disciplinares promotoras da cidadania (e.g., Educação para a Cidadania, Cidadania e Segurança e Cidadania e Orientação), o acompanhamento próximo dos alunos por parte dos professores titulares de turma e dos diretores de turma, bem como a presença regular do diretor e dos elementos da direção nos diferentes estabelecimentos de ensino são fatores determinantes para a existência de um ambiente pautado pelo respeito e cordialidade no relacionamento interpessoal.

Os alunos participam, quando solicitados, em campanhas de solidariedade e iniciativas/projetos neste âmbito, que concorrem para o bem-estar das famílias e para a inclusão social (e.g., *recolha de vestuário, recolha de alimentos* e peditórios nacionais, *caminhada solidária e banco de livros e manuais escolares*).

O Agrupamento, através do gabinete de acompanhamento e desenvolvimento do Ensino e da Formação (GADEF), instituiu processos regulares de monitorização da situação dos alunos após a conclusão do ensino secundário, sustentados em indicadores de prosseguimentos de estudos e de empregabilidade. Tais práticas, bem-sucedidas, facultam informação importante para a avaliação do impacto do serviço educativo prestado por esta unidade orgânica.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço educativo prestado pelo Agrupamento, conhecido através de inquéritos realizados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente muito positivo, conforme se constata pelo elevado grau de concordância nas respostas dos diferentes grupos de inquiridos.

Através de uma análise mais detalhada das respostas, verifica-se que, com exceção das questões relacionadas com a qualidade dos espaços e das instalações escolares, identificadas transversalmente como menos positivas por todos os inquiridos, a par da utilização da biblioteca e do computador em sala de aula referidos pelos alunos, os restantes aspetos merecem, em regra, um grau de concordância significativa. Destes, destacam-se a disponibilidade da direção, a informação prestada aos pais e encarregados de educação sobre as atividades e as aprendizagens das crianças e dos alunos, a abertura da escola ao exterior e a limpeza dos espaços escolares.

A diversificação da oferta educativa (e.g., curso vocacional, cursos profissionais), a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber (e.g., Olimpíadas da Criatividade, DELF- *diplôme d'études en langue française*, *diz 3 e diz +*, EQUAmat, Olimpíadas de Física, de Química e de Biologia, *Pré-Requisitos*) e a atribuição de prémios aos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares concorrem para a valorização do seu sucesso integral.

Os diversos projetos e parcerias estabelecidos com sucesso com entidades externas e adequados à realidade do meio envolvente (e.g., Empreendedorismo, Feira do Livro, Desporto Escolar), nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, comunidade intermunicipal de Viseu Dão Lafões, instituições e empresas locais que acolhem a formação em contexto de trabalho dos alunos contribuem para o reconhecimento da importância do serviço prestado pelo Agrupamento e para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A constituição formal de estruturas de coordenação de ciclo e de áreas disciplinares de apoio aos departamentos curriculares, bem como a inscrição de tempos comuns semanais nos horários dos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, emergem como medidas organizacionais facilitadoras da gestão articulada do currículo.

Os instrumentos de planeamento e de avaliação comuns a todos os grupos da educação pré-escolar e anos de escolaridade do 1.º ciclo reforçam a articulação entre as diferentes unidades destes níveis de educação e ensino. Na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo e entre os ciclos do ensino básico, em regra, são realizadas reuniões entre os docentes para partilha de informações sobre o percurso escolar dos alunos e transmissão dos planos de grupo/turma do ano precedente, com reflexos positivos na construção dos planos de atividades das turmas. Estas reuniões são também realizadas com os docentes do outro agrupamento do concelho na transição dos alunos daquele estabelecimento para o 3.º ciclo. Contudo, o planeamento e a articulação da ação educativa são áreas que revelam, ainda, margens de melhoria, designadamente no que diz respeito à sequencialidade de conteúdos programáticos fundamentais à partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e à eficácia das metodologias de ensino aplicadas.

A avaliação diagnóstica, realizada na educação pré-escolar e em todos os anos/disciplinas, constitui um importante elemento de ajustamento das planificações às características dos grupos/turmas, apesar dos seus resultados não serem ainda explorados numa perspetiva de articulação vertical, de modo a reduzir défices de aprendizagem.

As atividades inscritas no plano anual do Agrupamento e nos planos anuais de trabalho das turmas e a oferta educativa e formativa diversificada potenciam a articulação interdisciplinar, a abertura à comunidade educativa e a contextualização do currículo ao meio. Neste âmbito, destacam-se, pelo seu dinamismo e abrangência, o *Dia dos Encarregados de Educação* e a participação na *Feira do Livro de Vouzela*, com impacto no envolvimento dos atores educativos e na identidade e coesão da comunidade escolar.

Nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, os docentes refletem sobre o percurso escolar dos alunos, visando o ajuste da ação educativa ao seu público-alvo. A caracterização de cada criança/aluno, constante dos planos anuais de trabalho dos grupos/turma, concorre para o diagnóstico da situação de partida do processo de ensino e de aprendizagem, para a seleção e adequação das medidas de promoção do sucesso escolar em função das necessidades individuais dos alunos e para a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula.

A articulação das diferentes modalidades de avaliação, a definição de critérios de avaliação claros divulgados de forma eficaz aos alunos e encarregados de educação, a autoavaliação realizada pelos discentes no final de cada período, a reflexão periódica sobre os resultados escolares e algumas experiências de correção partilhada de testes de avaliação garantem a coerência entre o ensino e a avaliação das aprendizagens.

Estão instituídas práticas regulares de trabalho cooperativo entre docentes com impacto positivo na planificação das atividades letivas, na elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação, na partilha de recursos didáticos, na análise dos resultados dos alunos e na dinamização de projetos e atividades no âmbito do plano anual. No que concerne à reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino aplicadas, o trabalho colaborativo afigura-se menos consequente.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento disponibiliza apoios educativos aos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem (e.g., tutorias, apoios a várias disciplinas, oficinas de gramática e escrita, *FQExame*, *Port+*), com o intuito de melhorar o seu desempenho. Contudo, estes apoios são pouco frequentados, particularmente pelos alunos a quem se destinam, pelo que a sua eficácia fica aquém do esperado. Para os alunos que procuram a excelência de resultados não estão organizadas intencionalmente atividades educativas promotoras da sua motivação e capacidades.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais dispõem de um conjunto de respostas adequadas ao seu perfil de funcionalidade (e.g., musicoterapia, terapia da fala, terapia ocupacional, apoio psicológico, boccia), acompanhando a turma no máximo de disciplinas e tempos letivos. Os professores da educação especial desenvolvem a sua ação de forma articulada com encarregados de educação, psicólogo, docentes de outros grupos de recrutamento e técnicos especializados na definição de estratégias de apoio, acompanhamento e execução dos programas educativos individuais e dos planos individuais de transição. A eficácia deste trabalho traduz-se em elevadas taxas de sucesso e na concretização de uma política consistente de inclusão e transição para a vida pós-escolar.

A dinamização de projetos e clubes (e.g., Promoção e Educação para a Saúde, Erasmus +, Desporto Escolar, *Robótica*, *Pré-Requisitos-Tabuada*, *Algoritmos e Cálculo Mental*), a participação em experiências educativas promovidas por parceiros externos (e.g., autarquia, Universidade de Aveiro), a atribuição de prémios a alunos que se destacam pela excelência e o reforço positivo na sala de aula emergem como práticas de incentivo à melhoria do desempenho dos discentes.

As práticas de ensino incorporam metodologias ativas e experimentais que se traduzem na realização regular e intencional de atividades de pesquisa, visitas de estudo, saídas de campo e aulas laboratoriais. A participação nas Competições Nacionais de Ciências, nas olimpíadas de Física e de Química, *Laboratório Aberto*, *Quem quer ser cientista*, *workshops* e a criação do *Centro Interpretativo do Loendro* constituem exemplos relevantes de atividades direcionadas para o desenvolvimento de saberes práticos e da literacia científica, com impacto positivo nas atitudes das crianças e dos alunos face ao método científico.

A dimensão artística é desenvolvida através de projetos e clubes (e.g., Plano Nacional de Cinema, clube das artes, clube da música, *Atividade Rítmica e Expressiva* no âmbito do Desporto Escolar), da oferta educativa (e.g., oferta de expressão plástica e musical nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo) e da exposição e decoração dos espaços educativos, com um impacto positivo no desenvolvimento da formação integral das crianças e dos alunos nos domínios artístico e cultural.

As bibliotecas escolares afiguram-se como recursos rendibilizados e transponíveis para as práticas letivas dos docentes. Pese embora com caráter pouco expressivo, são utilizadas por alunos e professores no desenvolvimento curricular, na promoção da leitura e das literacias e na realização de atividades de enriquecimento curricular (e.g., *Literacia Digital*, *Atletismo Literário*, *O Escritor do Mês*, *Conversas com País*).

Os meios tecnológicos são utilizados em algumas disciplinas e turmas como ferramentas potenciadoras de práticas ativas de abordagem dos conteúdos programáticos (p. ex., plataforma *Moodle*, quadros interativos). No desporto escolar os recursos são eficazmente explorados, com reflexo no nível competitivo alcançado por alguns atletas e na motivação dos alunos para a adesão às modalidades.

A observação de aulas não configura uma estratégia adotada no sentido da orientação e acompanhamento dos docentes, da identificação de problemas inerentes ao insucesso de algumas disciplinas e apoio na sua resolução e do fomento e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. O acompanhamento e supervisão da prática letiva realizam-se nas reuniões de departamentos curriculares, áreas disciplinares e conselhos de turma, nomeadamente aquando da realização conjunta de tarefas de planeamento e de elaboração de instrumentos de avaliação, bem como através da monitorização do cumprimento dos programas e da análise dos resultados alcançados em cada turma e disciplina.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A diversificação de práticas e instrumentos de avaliação (e.g., testes, fichas, questões-aula, relatórios, apresentações orais) nos diferentes níveis de educação e ensino promove a monitorização sistemática do

processo de ensino e aprendizagem. A avaliação diagnóstica está generalizada e contribui para a adequação do planeamento da ação educativa ao público-alvo. A avaliação formativa articula-se com as outras modalidades de avaliação, concorrendo para um juízo globalizante no final de cada período letivo, inscrito em registos próprios e claros que são entregues aos encarregados de educação das crianças e dos alunos.

A aplicação dos critérios de avaliação, a realização de testes comuns por ano de escolaridade no 1.º ciclo e de matrizes nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, a análise periódica e sistemática dos resultados escolares em conselho de turma/docentes, departamento e áreas curriculares, algumas experiências de correção partilhada de testes, bem como a auto e heteroavaliação periódicas dos alunos, são práticas consolidadas que contribuem para aferir a validade e a fiabilidade dos instrumentos, garantindo a confiança e transparência do processo de avaliação das aprendizagens.

A monitorização do desenvolvimento do currículo acontece essencialmente em sede de grupo de recrutamento, de departamento e área curricular, aquando do balanço periódico sobre o cumprimento dos conteúdos programáticos lecionados e a qualidade dos resultados escolares. Os planos de trabalho dos grupos/turmas evidenciam adequação no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica decorrente da avaliação realizada em sede de conselhos de docentes/turma.

A avaliação dos alunos que beneficiam de medidas de promoção de sucesso escolar é realizada aquando da análise dos resultados escolares nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Não está instituído um mecanismo de monitorização que permita perceber com rigor o contributo de cada modalidade de apoio para o sucesso de cada aluno nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, dotar os órgãos decisores de informação pertinente para uma decisão assertiva sobre a manutenção ou reformulação das medidas a disponibilizar neste âmbito.

O Agrupamento desenvolve uma ação preventiva eficaz no combate ao abandono escolar, sustentada na adequada sinalização e acompanhamento sistemático das situações de risco, envolvendo docentes e técnicos que intervêm no processo educativo em estreita articulação com as diversas estruturas locais que desenvolvem a sua ação nesta área. O alargamento da oferta educativa, nomeadamente a criação do curso vocacional para o ensino básico e a promoção dos cursos profissionais, constitui-se como estratégia adequada para garantir que todos os alunos concluam a escolaridade obrigatória.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes da ação educativa mostram-se substancialmente participados na sua conceção e desenvolvimento. Destaca-se a relevância do projeto educativo, cuja orientação estratégica é consistente e alinhada com a identificação de pontos fortes e pontos fracos e norteadora da ação das lideranças. O fator sucesso educativo é amplamente tratado e ponderado nas suas diferentes dimensões (Grau de Realização Educativa; Grau de Qualidade Educativa; Grau de Integração Educativa) concretizadas através da definição clara e pertinente de objetivos, metas e indicadores de avaliação quantificados e mensuráveis, de forma setorial, permitindo, também, sinalizar com clareza os domínios considerados prioritários da ação do Agrupamento.

A liderança do Agrupamento, tendo em conta a sua recente reconfiguração institucional, é reconhecida e focalizada na pessoa do diretor e da sua equipa, sendo amplamente caracterizada pelo empenho,

prontidão e disponibilidade, demonstrando ter um elevado conhecimento da realidade educativa e um bom grau de cooperação e articulação com as lideranças intermédias, suscitando nestas um sentimento de autonomia, confiança e responsabilidade.

O estilo de liderança, consensualmente reconhecido como adequado à promoção das atividades educativas, é um fator determinante para a motivação dos atores educativos e para a gestão eficaz das relações interpessoais, com impacto muito positivo no bom ambiente vivenciado no Agrupamento.

As parcerias e protocolos estabelecidos evidenciam a opção clara pela abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio, proporcionando um efeito multiplicador de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Destaca-se, neste âmbito, a prioridade dada ao reforço da cooperação institucional do Agrupamento com diversas organizações relevantes para a sua dinâmica educativa, evidenciando-se, a título exemplificativo, as seguintes parcerias: autarquia (transportes, alimentação, visitas de estudo, projeto da natação pré-escolar, feira do livro, etc.); Associação Recreativa Cultural de Cambra – Feira Medieval; Centro de Saúde (Projeto de Educação para a Saúde); Associação de Solidariedade Social de Oliveira de Frades (Educação Especial - transição para a vida ativa, terapia da fala); Santa Casa da Misericórdia (cursos profissionais); empresas locais (estágios profissionais/formação em contexto de trabalho); Contratos Locais de Desenvolvimento Social 3G (apoio social e serviços de psicologia, apoio social familiar).

GESTÃO

Recorrendo a uma programação pormenorizada, a preparação e gestão do ano letivo é feita com grande ponderação, suscitando o necessário impacto positivo do ponto de vista do planeamento organizacional, curricular e pedagógico. Para o efeito, prevê a realização de diversas reuniões de trabalho que antecedem a abertura do ano letivo, desde reuniões com a equipa de avaliação interna, reunião geral com os professores, com os diretores de turma e respetivos coordenadores, com os coordenadores de departamento, entre outras reuniões autónomas dos diferentes órgãos de gestão intermédia, passando por outras atividades pós abertura do ano letivo, por exemplo reuniões de receção aos alunos e respetivos pais/encarregados de educação.

A definição e calendarização das atividades de preparação e planeamento do ano letivo suscitam, desde logo, um ciclo anual de gestão do Agrupamento que suporta o planeamento e as consequentes práticas de organização das atividades curriculares e pedagógicas. O modelo de gestão operado decorre da aplicação de critérios muito claros no sentido de promover uma adequada afetação de recursos humanos, organizacionais, materiais e físicos, atendendo ao princípio de equidade.

A relevância dos documentos estruturantes para a promoção de um modelo de gestão mais eficiente e eficaz sobressai, por exemplo, no que concerne à distribuição de funções letivas, organização dos horários de alunos e professores, avaliação de alunos, realização de provas de aptidão profissional, angariação e organização da formação em contexto de trabalho, visitas de estudo, formação participada, entre outras situações referentes ao funcionamento global do Agrupamento. O mesmo padrão de gestão garante procedimentos claramente discernidos nos respetivos regulamentos específicos e, de forma mais global, no Documento Orientador da Atividade Pedagógica (revisto anualmente em sede de conselho pedagógico), em função das normas legislativas e das necessidades contínuas do Agrupamento.

No que concerne à gestão dos recursos humanos, para além do enquadramento legal que lhe está subjacente, há, pela parte da direção, a preocupação em articular o conteúdo dos cargos e funções com os perfis dos profissionais e formativos dos respetivos executantes. Registam-se evidentes cuidados, nas situações que o justifiquem, em promover uma (re)afetação e otimização dos recursos humanos aos vários serviços, tendo em consideração os perfis profissionais suscetíveis de lhes ser associados.

Congruentemente, no quadro geral da gestão de cargos e funções, fomenta-se a formação contínua como processo de desenvolvimento, fazendo depender as ações a realizar de um processo de auscultação das necessidades formativas, valorizando, para o efeito, a parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Castro Daire/Lafões.

Relativamente à gestão dos processos comunicacionais, os circuitos e mecanismos de comunicação (e.g., reuniões, telefone, caderneta, correio eletrónico e página *web*), mostram-se adequados e eficientes no que concerne à divulgação de documentos estruturantes e de outra informação útil ao competente desempenho dos trabalhadores, ao envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos na dinâmica do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

No início do presente ano letivo, finalizado o ciclo de avaliação 2013-2015, foi constituída uma nova equipa de autoavaliação que integra elementos do corpo docente e não docente, todos com disponibilidade de horário formalmente estabelecida. Do ponto de vista metodológico, e privilegiando a continuidade metodológica, é utilizado o modelo *Common Assessment Framework* (CAF).

Em termos de referencial de avaliação, construído com recurso à metodologia base do modelo utilizado, a autoavaliação do Agrupamento sustenta a sua arquitetura na análise de nove critérios sistematizados por vinte e oito subcritérios, alinhados com a definição de quatro objetivos essenciais: *i*) fornecer uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria; *ii*) medir o progresso da organização; *iii*) identificar boas práticas, tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados; *iv*) ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

Apesar da complexidade do modelo escolhido, o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação mostra-se muito aprofundado e dotado de um grande domínio técnico da metodologia utilizada, bem sustentado por um processo de levantamento de evidências suficientemente proficiente, apresentando um carácter progressivo e integral, que poderá potenciar o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

Destaca-se o impacto muito positivo da autoavaliação na definição de estratégias mobilizadoras e na reorganização escolar, não obstante o seu enfoque explícito e aprofundado sobre o domínio dos resultados académicos, com a conseqüente definição de ações de melhoria, constituir-se como uma área com margens de progresso.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos;
- O comportamento dos alunos, pautado pelo respeito e cordialidade, favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;

- A articulação profícua entre a equipa de educação especial, os docentes, os diretores de turma e algumas entidades externas, promotora do apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- As estratégias eficazes adotadas no âmbito da prevenção e combate à desistência e abandono escolares, determinantes para a diminuição sustentada destes fenómenos nos últimos anos e potenciadoras da inclusão e do cumprimento da escolaridade obrigatória;
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, gerador de um bom ambiente educativo e promotor do estabelecimento de parcerias ativas e consistentes para a consecução das metas traçadas para a prestação do serviço educativo do Agrupamento;
- A gestão eficiente e eficaz dos recursos humanos, sustentada em documentos de planeamento específicos, com impacto positivo no desempenho organizacional e pedagógico do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o desempenho dos alunos nas disciplinas com menor sucesso, designadamente a Matemática no 1.º ciclo, Português no 2.º ciclo e Física e Química A no ensino secundário, tendente à implementação de ações de melhoria determinantes para potenciar a eficácia da ação educativa e os resultados escolares;
- O reforço do trabalho colaborativo entre os docentes tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares;
- A promoção de processos de acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula, com impacto positivo na supervisão da ação educativa e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento profissional dos docentes;
- O aprofundamento do processo monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada modalidade para o sucesso dos alunos e dotar os órgãos decisores de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação;
- A explicitação do referencial de autoavaliação quanto ao sucesso dos alunos, tendente à elaboração de um plano de melhoria focado no processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, potenciador dos resultados escolares.

24-03-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Henrique Ramalho, João Gomes e Lurdes Campos.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Centro

Marcial Rodrigues Mota

2016-04-19

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016